

Benchmark : Florianópolis

Resumo

Uma das estrelas do cenário turístico nacional, a cidade de Florianópolis, foi objeto de estudo do terceiro benchmarking apresentado pelo IVT. A "Ilha da Magia", como é conhecida Florianópolis, tem revelado considerável crescimento de afluxo turístico nas últimas décadas e esforça-se para tentar coordenar este movimento, de forma a preservar o seu patrimônio histórico-cultural e a exuberância de suas belezas naturais.



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

Concretizando uma das linhas de ação propostas no projeto do Instituto Virtual de Turismo (IVT), foi realizado, no ano de 2000, um benchmarking na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina.

Os motivos que estimularam a observação e análise da política turística do município derivam de seu recente crescimento no panorama turístico brasileiro e de sua similaridade com vários dos municípios que compõem o estado do Rio de Janeiro, sobretudo no que se refere aos aspectos naturais e culturais.

Considerando ser de grande importância a troca de experiências acumuladas na realização de políticas estratégicas na área de turismo, o objetivo deste processo de observação e pesquisa é a "fermentação" de uma discussão, não só no âmbito político ou econômico, mas também acadêmico, de novas abordagens que propiciem a dinamização do turismo no estado do Rio de Janeiro.

Este benchmarking está dividido em cinco partes, para facilitar a visualização e permitir sua consulta independente. Ao lado, colocaremos fotos, mapas e tabelas que possibilitem um melhor entendimento do que está sendo tratado.

No primeiro bloco, **Histórico da Ilha de Santa Catarina**, buscamos apresentar alguns aspectos históricos relevantes ao nosso estudo.

No segundo bloco, abordaremos a questão do **Turismo no Município**, separando-o em duas categorias: o turismo no centro histórico e o turismo no litoral.

Em seguida, será apresentado o **Benchmarking** propriamente dito, onde analisaremos o desenvolvimento ocorrido na região, decorrente de um forte investimento no setor turístico, e apresentaremos algumas

das **Ações** que levaram a esse desenvolvimento.

Para finalizar, apresentaremos a **Questão Urbana**, envolvendo as taxas de ocupação na ilha durante a alta temporada e sua infra-estrutura.

Histórico da Ilha de Santa Catarina

A Ilha de Santa Catarina, onde se localiza a cidade de Florianópolis, foi formada há, aproximadamente, 2 milhões de anos. Entre praias, costões e manguezais, seu litoral possui 172 km de extensão.

Os primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina foram os tupis-guaranis. Divididos em várias tribos e aldeias, ocuparam a maior parte da área litorânea e foram chamados de carijós pelos europeus que aqui chegaram. Tudo indica que estes índios tenham vindo da região que hoje é o Paraguai.

Os nomes de algumas regiões florianopolitanas, como Pirajubaé, Itaguaçu, Anhatomirim, são referenciais históricos deixados por eles. Meiembipe, ou "lugar acima do rio", e Yurerê-Mirim, ou "bem pequena", eram denominações que os carijós usavam para denominar a sua terra.

O gradual extermínio destas tribos indígenas no litoral catarinense começou a acontecer no final do século XVII, devido à escravidão e à fraca resistência às doenças trazidas pelos europeus, como gripe, sarampo, varíola, tuberculose, etc... Apesar dos esforços de missionários jesuítas espanhóis e portugueses para salvá-los, aos carijós restou um último papel: serem escravos dos europeus nos engenhos que aqui começavam a ser instalados.

As primeiras visões de Florianópolis pelos europeus se deram do interior de embarcações portuguesas: por André Gonçalves, em 1502, e por Gonçalo Coelho,

em 1503. Crê-se que um outro português, de nome Nuno Manuel, tenha sido o primeiro a desembarcar no litoral de Santa Catarina. Ele próprio trocou, em 1514, o nome Meimbipe (montanha ao longo do Canal), dado pelos índios carijós, por Ilha dos Patos.

O povoamento da Ilha de Santa Catarina foi demorado, pois, de princípio, não havia um interesse concreto dos portugueses nas terras localizadas ao sul do país. Durante muito tempo, a Ilha foi apenas passagem para os viajantes que iam em direção à região do Prata. A data provável da fundação oficial da Ilha é 1673, quando Francisco Dias Velho trouxe sua empresa agrícola (dedicada ao cultivo da mandioca e da cana-de-açúcar) para a região, além de realizar a atividade da pesca e da extração do ouro. Para a efetivação de tais atividades, trouxe várias famílias e um número aproximado de 500 índios para a Ilha.

O acesso ao interior da Ilha era difícil e, com isso, o centro urbano se desenvolveu junto à parte mais próxima do continente. A agricultura de subsistência foi a primeira atividade desenvolvida pelos colonizadores, com ênfase na cultura da mandioca que, mais tarde, iria atender, em pequena escala, ao mercado externo.

A classe mais poderosa da época era a dos militares. Devido à sua presença no então Porto de Desterro, foi necessário importar roupas, alimentos e objetos de consumo para atendê-los. Assim, surgiu próximo ao porto um pequeno centro comercial para venda de alimentos e produtos artesanais feitos pelos moradores.

Mesmo estando pouco povoada, a Ilha de Santa Catarina foi logo elevada à categoria de freguesia, com o nome de Nossa Senhora do Desterro, devido à capela de mesmo nome, construída por Francisco Dias Velho. Esta mudança tinha como objetivo evitar que Portugal perdesse o território para a Espanha. Em 1726, a Ilha

passou de freguesia para vila, desligando-se de Laguna, numa tentativa de acelerar seu processo de povoamento. Este fato acabou promovendo o desenvolvimento de algumas atividades, destacando-se as derivadas da presença militar e a pesca à baleia, além de dar início a uma intensa colonização açoriana.

Em 1777, uma esquadra espanhola apoderou-se da Ilha de Santa Catarina, mas, em 1778, a mesma foi evacuada e devolvida à Portugal, por conta do Tratado de Santo Ildefonso.

Em 1823, a Vila do Desterro assumiu a condição de capital catarinense. Devido à vitória dos florianistas contra os federalistas na última batalha naval, registrada em 1894, substituiu-se o nome Desterro por Florianópolis.

Colonização açoriana

Os açorianos foram o primeiro grupo de colonos europeus a se estabelecer em Santa Catarina. Começaram a chegar em 1748, devido a terremotos constantes e a superpopulação das ilhas que compunham o arquipélago dos Açores. Durante cerca de uma década desembarcaram na Ilha de Santa Catarina aproximadamente 6000 entre madeirenses e açorianos. Os novos habitantes da Ilha foram encaminhados para Trindade, Ribeirão, Lagoa, Ratones, Santo Antônio, Canasvieiras, Rio Vermelho e Rio Tavares (porção sul da Ilha).

A presença açoriana é marcante em Florianópolis e seus arredores. Além da culinária, baseada em frutos do mar, os visitantes da capital catarinense e municípios vizinhos podem conhecer festividades como a Festa do Divino, o Boi-de-Mamão ou apreciar a confecção da renda de bilro. A foto ao lado é do monumento em homenagem a colonização açoriana.

Por quê do nome Florianópolis?

O nome ainda é motivo de estranhamento para muitos habitantes da Ilha. Ele advém de uma homenagem feita a Floriano Peixoto (foto ao lado), então presidente da república.

Floriano Peixoto nasceu em Alagoas a 30 de abril de 1839 e entrou para a Escola Militar do Rio de Janeiro em 1861. Participou da Guerra do Paraguai e dos movimentos abolicionista e republicana. Em 1891, logo após a promulgação da 1ª Constituição republicana, foi eleito vice-presidente e substituiu Deodoro da Fonseca no poder.

O período de Floriano foi conturbado por rebeliões, das quais as principais foram a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada no Rio de Janeiro, liderada pelo Almirante Custódio de Mello. Mais uma vez os navios ameaçavam bombardear a cidade. Floriano resistiu e respondeu ao fogo da Armada e os navios zarparam, navegando para o sul, até a ilha do Desterro, capital da província de Sta. Catarina. Floriano reagiu à revolta, enfrentando a esquadra sublevada, prendendo seus líderes e mandando fuzilá-los. Procedeu-se a um verdadeiro massacre entre os habitantes da ilha. Consolidou seu poder e passou à história como "O Marechal de Ferro".

O TURISMO NO MUNICÍPIO

A natureza fala por si só em Florianópolis. Seus 431 km² de terra são recheados por praias, costões, rios, lagoas, mangues e montanhas. O município possui oficialmente um número de 42 praias, que formam os 172 km de orla. Alguns estudos recentes realizados por um pesquisador da Ilha revelaram, porém, que se a Grande Florianópolis - ou seja, o conjunto de municípios vizinhos, como Palhoça, São José, Biguaçu e Governador Celso Ramos - for levada em consideração, o número de praias chega a 100.

Florianópolis possui uma população fixa calculada em 300 mil habitantes e, durante as temporadas, costuma dobrar esse número.

O município tem seu principal atrativo no turismo de sol e mar. Quem visita a Ilha se espanta com a incrível diversidade que encontra. O roteiro gastronômico - que ganhou força com a realização do já tradicional festival da tainha e do primeiro FENAOSTRA, em 1999 - incentivou o desenvolvimento da atividade de maricultura. O turismo ecológico e de aventura aproveita-se da exuberância natural da Ilha. Finalmente, os veios histórico-culturais, que marcam com traços fortes quase toda Ilha, oferecem a oportunidade de se desfrutar de um turismo cultural enraizado nas origens do município.

Apesar de haver um entrelaçamento constante entre as já citadas características da Ilha de Santa Catarina (ou Ilha da Magia, como é chamada pelos nativos), podemos dividir a região, destacando e descrevendo seus principais pontos turísticos, possibilitando, assim, um entendimento melhor do seu patrimônio.

Centro

Alfândega

Localizado no centro de Florianópolis, bem próximo ao Mercado Público, está o prédio da antiga Alfândega - hoje patrimônio histórico de Florianópolis. Ele é considerado uma das mais belas obras da arquitetura neoclássica da Ilha. A Alfândega foi inaugurada em 1876, substituindo o prédio anterior, construído em 1866, que se incendiou.

Em 1964, com o fim das atividades no Porto de Florianópolis, a Alfândega foi fechada. Hoje ela abriga a Casa da Alfândega, espaço reservado aos artesãos da cidade.

CASARIO/ CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO HOSPITAL DA CARIDADE

Algumas ruas do centro histórico hospedam obras raras da arquitetura da cidade. São casas térreas e sobrados coloniais, de até quatro andares, em estilo neoclássico ou neobarroco, com influência da art nouveau. São casas construídas em terrenos estreitos e compridos, com portas e janelas que dão de frente para a rua.

O conjunto arquitetônico do Hospital da Caridade, que é o mais antigo estabelecimento do estado, surgiu em 1789. Ele abriga a Capela do Menino Deus, erguida por volta de 1762. O casarão que servia para o isolamento dos doentes foi construído em 1865.

Mercado público

No fim do século XVIII havia alguns aglomerados de barracas, em frente à praça principal da cidade - onde se encontrava todo tipo de gênero alimentício, particularmente o peixe -, responsáveis pelo abastecimento dos moradores da Ilha. Procurando organizar a venda e ter um portal de entrada na cidade, foi criado o Mercado Público. Após uma reconstrução e muitas reformas, entre 1898 e 1899, foi inaugurado o Novo Mercado Público, que permanece até hoje como ponto de encontro dos florianopolitanos.

Igrejas

Apesar das mudanças ocorridas em muitas fachadas das igrejas, estas ainda trazem muitas marcas da época da colonização de Florianópolis.

Entre as mais importantes, destaca-se a Catedral Metropolitana, que começou a ser projetada em 1748 e teve o término de sua construção no ano de 1773. Ela foi erguida no local onde o fundador da cidade, Francisco Dias Velho, erigiu uma capela em homenagem a N. S. do Desterro. A igreja é

um dos principais pontos turísticos da cidade. Uma das obras de seu interior que mais chama atenção é a "Fuga para o Egito", escultura em madeira, feita em tamanho natural.

Outra igreja de grande destaque é a de N. S. da Conceição da Lagoa, que apresenta características de origem portuguesa, adaptadas ao modelo das primeiras igrejas brasileiras. A igreja e todo seu conjunto arquitetônico foram tombados. Sua localização sobre a colina e sua inspiração barroca justificam a enorme importância artística e cultural. Esta igreja recebeu, por duas vezes, a visita de D. Pedro II, que doou em sua primeira visita uma custódia de ouro e prata e, na segunda, dois sinos que ainda lá se encontram.

Ponte Herlício Luz

Esta ponte é um dos principais patrimônios da Ilha e cartão postal oficial da cidade. A obra foi inaugurada em 1926, tendo sido projetada para uma vida útil de apenas 30 anos. Foi interditada em 1982 e só pode ser apreciada à distância. O valor necessário para a reforma da ponte está estimado em US\$ 32,5 milhões. O governo não tem condições de arcar com este orçamento, mas isso não impediu que a comunidade trabalhasse em prol da mesma. Artistas, políticos, intelectuais e demais moradores estão desenvolvendo uma grande campanha para a reforma do monumento, que já foi o principal responsável pelo tráfego entre o continente e a Ilha.

Litoral

Fortalezas

O sistema defensivo da Ilha foi construído no século XVIII, para consolidar o domínio português sobre o território brasileiro. Dentre as principais fortalezas, encontramos a de Santo Antônio, a de São José e a

principal delas, que é a de Santa Cruz de Anhatomirim, que possui traços de influência renascentista.

Praias

Florianópolis possui oficialmente um conjunto de 42 praias, mas estudos atuais comprovaram que são mais de 100 as praias na Grande Florianópolis. Ao norte ficam as praias com maior infra-estrutura turística, como Daniela, Jurerê, Praia do Forte, Canavieiras, Ponta das Canas e Lagoinha. Praias como a Brava, dos Ingleses e Santinho, com águas mais agitadas, são mais propícias à prática do surfe. No lado leste estão as praias de Moçambique, Barra da Lagoa, Galheta, Mole e Joaquina.

Lagoas

A 12 km do centro da Ilha, localiza-se um dos seus mais belos cartões postais, a Lagoa da Conceição. De um lado, ficam cerca de 20 km² de águas calmas, próprias para o banho. De outro, o verde da Mata Atlântica e a maciez das dunas. O local reserva ainda alguns casarões coloniais.

Inscrições rupestres

Muitas das rochas dos costões de Florianópolis estão marcadas com símbolos e desenhos feitos por povos primitivos. Estima-se que as inscrições rupestres tenham entre 4330 a 4515 anos. O local principal onde elas são encontradas é a Ilha do Campeche. Ali existem 73 das mais de 130 inscrições descobertas em Florianópolis.

Benchmark

A explosão turística de Florianópolis, ocorrida no início dos anos 90, deveu-se a duas causas: a primeira está relacionada com a questão de

segurança da cidade do Rio de Janeiro, tradicional pólo turístico: a segunda causa, de cunho internacional, decorreu do crescimento do processo inflacionário em alguns países vizinhos, que transformou o verão brasileiro em ocasião de economia para argentinos, uruguaios e chilenos.

Florianópolis é uma cidade pequena com ares de cidade grande. Possuindo 300 mil habitantes, em temporada de verão, ela se vê completamente transformada. Adiciona à sua população um grande número de turistas, tanto de outros estados brasileiros como de outras nacionalidades, principalmente argentinos.

Houve um aumento de vôos charters para a capital catarinense nos últimos anos, sendo a maioria deles proveniente de estados brasileiros e da Argentina.

Transporte Aéreo

O Aeroporto Internacional de Florianópolis ocupa o 12º lugar em movimentação de passageiros e registra o maior número de pousos e decolagens de vôos charters entre os aeroportos da rede Infraero. A maioria dos passageiros é procedente da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

DADOS OPERACIONAIS DO TRANSPORTE AÉREO	MÉDIA DIÁRIA	
	1999	1998
Movimento Aéreo		
aviacão regular (comercial)	30 pousos	30 pousos
aviacão geral	09 pousos	11 pousos
aviacão militar	05 pousos	05 pousos
Movimento de Passageiros		
embarcados e desembarcados	2.453 passageiros	2.345 passageiros
Movimento de Carga Aérea		
embarque	3.147 kg	2.633 kg
desembarque	6.336 kg	6.566 kg
Movimento de Correio		
embarque	4.066 kg	3.445 kg
desembarque	7.346 kg	7.500 kg
Movimento de Bagagem		
embarque	13.854 kg	12.442 kg
desembarque	13.092 kg	13.147 kg
Capacidade de Embarque e Desembarque	400 Passageiros/Hora	600 Passageiros/Hora

Outro número que cresceu consideravelmente nas últimas temporadas foi o de cruzeiros que aportam na Ilha, principalmente na praia de Jurerê Internacional. A SANTUR acompanhou o desenvolvimento desta atividade, ligada principalmente ao estímulo que vem sendo dado ao turismo náutico da região e chegou à seguinte conclusão: ela teve uma variação superior a 200% nas temporadas de 1996 a 1999.

Atualmente a atividade turística é o principal motor da economia local e rende aos cofres do município um número bruto aproximado de US\$ 120.000.000. Do orçamento da prefeitura municipal, a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes recebe, aproximadamente, US\$ 6.000.000 por ano.

QUESTÃO URBANA

O inchaço da cidade na temporada de verão possibilita a ocupação de todo parque hoteleiro. Esta ocupação não tem sido registrada, como de costume, apenas nos hotéis e pousadas localizados nas proximidades das praias, mas também

naqueles do centro da cidade ou do continente que, geralmente, só ficam lotados no período de baixa temporada, por terem o perfil mais adequado ao cliente executivo. Além dos hotéis e pousadas, é comum na Ilha a locação de casas, apartamentos e quartos no período de temporada.

O aluguel de casas e apartamentos em temporadas, muitas vezes fechados no período de abril a outubro, possibilita um incremento de renda aos moradores da cidade. Uma outra forma de dinamização econômica oriunda da atividade turística é o estímulo que vem sendo dado ao artesanato. Como figura comum entre os nativos da ilha, encontramos as rendeiras de bilro¹, os pintores de tecido e de quadros feitos da casca da banana. Com a criação da Casa da Alfândega, espaço para exposição das peças dos artesãos, a atividade ganhou força.

A política de ocupação da Ilha nos períodos de temporada é uma das questões que preocupam o governo municipal e os habitantes de Florianópolis, devido ao impacto ambiental e ao aumento da população fixa da região, que se fez sentir, principalmente, a partir do ano de 1997.

O aglomerado urbano de Florianópolis (Florianópolis, Biguaçu, Palhoça e São José) totalizou, em 2000, uma população superior a 650.000 habitantes, segundo o IBGE. Florianópolis é considerada a única capital do país que não é a maior cidade do seu estado, tem uma população inferior à de Joinville, que já atingiu 428.974 habitantes.

MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS			
MEIO DE HOSPEDAGEM	1998	1999	2000
HOTEL	20,06%	22,86%	20,73%
POUSADA	2,02%	2,42%	3,24%
HOSPEDARIA, PENSÃO DORMITÓRIO	0,58%	1,43%	0,76%
CASA PRÓPRIA	17,41%	12,42%	15,09%
CASA DE AMIGOS OU PARENTES	27,84%	33,84%	28,90%
CASA OU APTO. DE ALUGUEL	28,05%	24,41%	28,62%
CAMPING	3,51%	1,99%	2,16%
ALBERGUE DA JUVENTUDE/ALOJ.	0,53%	0,63%	0,50%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

PERMANÊNCIA MÉDIA EM TODOS OS MEIOS DE HOSPEDAGEM			
ORIGEM	1998	1999	2000
NACIONAIS	11,14 dias	9,37 dias	9,39 dias
ESTRANGEIROS	13,10 dias	12,00 dias	11,41 dias
MÉDIA	11,30 dias	9,71 dias	9,74 dias

¹ O que caracteriza a renda de bilro ou de almofada é o que o próprio nome significa. É a renda tecida com bilros, tendo como base um papelão picado, também chamado "pique", afixado numa almofada cilíndrica por meio de alfinetes ou espinhos. A própria forma ou imagem da renda a distingue das demais elaboradas com agulha.

O município de Florianópolis é composto por 11 distritos que se concentram na Ilha Segunda. Segundo dados do IBGE de 1995 destaca-se o distrito da Lagoa da Conceição, com a maior população (19.316 habitantes). Em média, cada distrito possui 9.127 habitantes. A Ilha possui 17 bairros, sendo a comunidade do Centro a de maior número de habitantes (24.312). No Continente, que possui 15 bairros, Capoeiras é o mais populoso, com 11.139 habitantes, enquanto a comunidade de Matadouro perfaz 1.892 habitantes. A densidade demográfica de Florianópolis em 2000 correspondia a 760 hab/km².

Muitos nordestinos ou pessoas vindas da Região Sudeste que trabalham com a comercialização de redes e outros produtos em época de temporada não retornam às moradias anteriores, permanecendo na capital catarinense. Esse dado é sugerido pelo aumento do número de favelas em Florianópolis e pela migração dos florianopolitanos para os municípios adjacentes. No território da Ilha já existem quatro favelas, sendo a maior delas a do Morro da Cruz; no continente, destaca-se a de Chico Mendes, considerada a maior de Florianópolis.

Um outro aspecto problemático é a condição de vida do morador da capital. Com a intensificação da atividade turística e o constante fluxo de pessoas de outras regiões, principalmente na temporada de verão, cresce a especulação imobiliária.

ANO	FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇÚ	PALHOÇA	SÃO JOSÉ	TOTAL
1970*	138.337	15.337	20.652	42.535	216.861
1980*	187.871	21.434	38.031	87.817	147.282
1991*	254.941	34.027	68.298	139.318	496.584
1992	260.593	35.283	71.316	144.453	511.645
1993	266.858	36.563	74.394	149.691	527.506
1994	272.073	37.870	77.534	155.033	542.510
1995	277.156	39.202	80.736	160.483	557.577
1996	*271.281	40.561	84.003	166.041	561.886
1997	285.279	41.948	87.335	171.710	586.272
1998	299.999	42.852	86.861	152.734	582.446
1999	315.479	44.804	94.200	183.392	637.875
2000	331.784	47.776	102.286	169.252	651.098

Fonte: Fundação IBGE - *Censo Demográfico de SC, 1991 Anuário Estatístico de SC - 1995 Contagem IBGE

Os bairros considerados de baixa renda começam a assistir à construção e novas casas e apartamentos para arraboiados. Com o aumento de impostos e do custo de vida, os nativos da Ilha transferem-se para municípios como Palhoça, Biguaçu e Governador Celso Ramos.

Um exemplo claro deste fenômeno foi a divisão da Praia do Jurerê em "Jurerê Velha" e "Jurerê Internacional": a primeira ainda possui características da presença do povo nativo da Ilha e abriga as casas dos moradores, pousadas e hotéis capazes de receber todo tipo de turista; a segunda, "Jurerê Internacional", é a "Beverly Hills" de Florianópolis: casas de altíssimo luxo, sem cerca, gramadas em toda sua extensão, orla cercada de restaurantes e bares de alta qualidade, com ótima infra-estrutura; a praia figura como ponto da elite catarinense e ali aportam cruzeiros nacionais e internacionais. A parte do "Jurerê Velha" vem se expandindo aceleradamente, caracterizando-se cada vez mais como periferia do "Jurerê Internacional".